

# A aprendizagem musical de uma criança com TDAH em tempos de isolamento social

*GTE 13 – Ensaio de música, inclusão e anticapacitismo*

Ana Paula Fredo Bara  
[anapaulafbara@hotmail.com](mailto:anapaulafbara@hotmail.com)

Ana Paula Monteiro Navarro  
[monteiroanap@hotmail.com](mailto:monteiroanap@hotmail.com)

Giovana das Neves dos Santos  
[giovanaseven@gmail.com](mailto:giovanaseven@gmail.com)

Raqueline dos Santos  
[hakllyne@gmail.com](mailto:hakllyne@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR

**Resumo:** O tema desta pesquisa trata da aprendizagem musical de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, juntamente com a opinião e experiência de seu responsável. A problemática que norteia esta investigação consiste em relatar e refletir sobre a experiência musical da criança com TDAH no contexto de isolamento social. A fundamentação teórica apoia-se a respeito de estudos sobre educação musical inclusiva, TDAH, ensino remoto. Partindo do exposto, foi definido o seguinte objetivo geral: investigar aspectos da aprendizagem musical de uma criança com TDAH no contexto do ensino remoto, ouvindo a criança e sua responsável. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com entrevista semiestruturada, visando a reflexão e compreensão de aspectos da aprendizagem musical do estudante. Os resultados alcançados através da pesquisa constataram que a educação musical no modelo remoto demonstrou ser uma experiência significativa na vida da criança entrevistada. Espera-se que os resultados desta investigação contribuam com toda comunidade- escolar, familiar e social- acerca da educação musical e TDAH.

**Palavras-chave:** Educação Musical Inclusiva; Ensino Remoto; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

## 1 Introdução

No ano de 2020, o mundo presenciou um cenário pandêmico devido à contaminação exponencial do COVID-19, também conhecido como o novo Coronavírus. Devido a sua velocidade de propagação, foi instaurado o isolamento social, a fim de combater efetivamente o contágio do vírus. Por esta razão, a educação, assim como outras áreas de atuação, precisou se reinventar.

Para evitar a defasagem educacional, algumas instituições suspenderam suas atividades, enquanto outras escolas transferiram o ensino presencial para o ensino remoto,

ocasionando uma aceleração da integração das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), exigindo dos alunos e professores uma nova adaptação no contexto de ensino-aprendizagem, com aulas online síncrona e/ou assíncronas.

No sistema educacional, não é raro encontrar estudantes que apresentam algum atraso cognitivo, desordem psicológica ou baixo rendimento escolar. Essas questões podem variar desde problemas emocionais, físicos, cognitivos e até mentais, diagnosticados como alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. Nesse caso, o indivíduo apresenta interferências na sua forma de aprender, que afetam o recebimento e processamento de informações no cérebro.

Combinando esses fatores, a presente pesquisa teve como objetivo investigar aspectos da aprendizagem musical de uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), no contexto do ensino remoto, sob o olhar e relato da criança e de sua mãe. Como objetivos mais específicos, buscou-se: (a) relacionar o TDAH e os processos de ensino-aprendizagem musical no contexto do ensino remoto; (b) descrever aspectos do engajamento de um estudante em aulas remotas de música, considerando a perspectiva da criança e do seu responsável.

O artigo encontra-se dividido em três seções. A primeira seção apresenta considerações sobre a aprendizagem musical de crianças com TDAH no contexto no ensino remoto, destacando aspectos da educação musical inclusiva, as características e necessidades do aprendiz com TDAH e reflexões acerca da prática educativo-musical. A seção dois consiste na apresentação dos resultados da pesquisa (incluindo a metodologia e a análise dos dados). E por fim, a seção de considerações finais apresenta uma síntese das principais contribuições desta investigação para a educação musical.

## **2 Considerações sobre a aprendizagem musical de crianças com TDAH no ensino remoto**

Para estabelecer os aportes teóricos que sustentaram as reflexões e análises propostas na pesquisa, esta seção trouxe considerações sobre educação musical inclusiva, com destaque às especificidades da pessoa com TDAH nos processos de ensino-aprendizagem de música.

## 2.1 O TDAH na perspectiva da educação musical inclusiva

A educação inclusiva defende os direitos dos indivíduos de “desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade” FREIRE (2008, p. 5 apud BORGES, PAINI, 2016, s/p). Uma educação inclusiva não é apenas estar junto, mas é interagir, estar com presença, atenção e interação com o outro, como aponta Mantoan (2009, apud Souza e Sampaio, 2019, p. 125).

Em contrapartida, o sistema educacional do Brasil, em sua maioria, ainda se encontra embasado no sistema tradicional de ensino, no qual o professor é aquele que carrega e oferece o conteúdo, enquanto o aluno precisa apresentar um rendimento seguindo um padrão esperado. Os alunos que não alcançam a média proposta por esse padrão são estereotipados como alunos preguiçosos e desatentos. Dessa forma, para que a educação inclusiva seja efetiva e consiga desenvolver as habilidades dos alunos, é necessário que haja reestruturação da escola e da atitude do professor, prezando e respeitando a individualidade de cada um, suas diferenças e seu ritmo de aprendizagem, entendendo que todos são capazes.

As dificuldades de aprendizagem são reconhecidas pela lista CID 10 (Classificação Internacional de Doenças), organizada pela OMS, para a decodificação de doenças, através do código “F81”. Em trabalhos acadêmicos, há variação do termo utilizado para desenvolvimento da pesquisa, como distúrbios, transtornos ou dificuldades, cada termo possui uma especificidade diferente. Na presente pesquisa, foi utilizado o termo transtorno, pelo TDAH se tratar de uma disfunção neurológica. Como descreve Araújo (2012 apud. SIQUEIRA 2015, p. 29): o TDAH caracteriza-se como um predomínio da atenção, sendo visível especialmente durante a fase escolar.

Diversas pesquisas destacam sua importância e o quanto auxilia no processo de aprendizagem de crianças com transtornos de aprendizagem, como afirma Gheller (2009)

A educação musical pode ser uma alternativa diferente para encorajar a criança com DA. A música, como área de conhecimento, em seu amplo campo epistemológico, pode ajudar a criança a alcançar seu potencial, despertando uma consciência maior nos âmbitos da visão e da audição, áreas dos sentidos físicos fundamentais para a interação entre sujeito e ambiente. (GHELLER, 2009, p. 45)

Pesquisas no âmbito da educação musical inclusiva tem mostrado que embora seja

uma temática muito discutida na atualidade, ainda há escassez no que diz respeito a pesquisas e espaços pedagógicos inclusivos, como detalha Louro (2015, p.36) “poucos são os trabalhos inclusivos, que juntam pessoas com e sem deficiências no mesmo ambiente educacional musical de forma consciente e direcionada pedagogicamente para que todos aprendam.” Os profissionais da área também não possuem preparo para superação de uma educação não inclusiva de alunos com transtornos de aprendizagem, como complementam Souza e Sampaio (2019)

Na área da Educação Musical, os trabalhos desenvolvidos com pessoas que apresentam necessidades especiais nos últimos cinco anos demonstraram a falta de preparação dos professores de música, abrangendo pouco conhecimento sobre o assunto, dificuldades na construção de propostas pedagógico-musicais adequadas, e o fato da maioria não envolver todos os integrantes de uma turma inclusiva efetivamente. (SOUZA e SAMPAIO, 2019, p. 125)

Ainda de acordo com Campbell (2007 apud BEINEKE, 2011, p. 95), essas vivências e práticas musicais estão relacionadas aos valores e funções da música na vida das crianças, porque desde a infância elas pensam e dialogam com outros em relação à música, com influências mediadas pelos adultos e pares. Como relatado por Piekarski (2014 apud Silva e Sampaio 2019, p. 116), em sua tese, conclui-se que a interação entre grupos com diferentes demandas fortaleceu e impulsionou uma experiência musical positiva para os alunos. Além disso, ele também afirma que não existem fórmulas prontas para inclusão de alunos com diferentes demandas em sala de aula.

## **2.2 Reflexões sobre o ensino remoto e as necessidades do estudante com TDAH nas aulas de música**

As interações sociais fazem parte da vida do ser humano, diante da necessidade de estabelecer vínculos, criar e manter novas relações. Este cenário incomum de isolamento social atinge diretamente nessas questões, o que acarreta numa perda relacional em vários níveis pois [...] são as relações humanas que nos permitem aprender, são os afetos que dão significado às aprendizagens (ZILIO, 2005, p. 21). Desta forma, é relevante considerar que esta interação deve condicionar-se igualmente no contexto virtual, focando em manter o engajamento dos estudantes, as relações afetivas e de aprendizagem que foram concebidas em condição presencial. Segundo Silva et al (2020):

Precisamos nos reinventar para proporcionar o acesso e continuar mantendo os vínculos entre professores e alunos, nem que seja por alguns breves instantes pela forma virtual, respeitando a suportabilidade dos alunos, bem como, em alguns momentos, auxiliando as famílias em suas demandas, sendo realmente pontes de sustentação emocional para alunos e famílias. (SILVA et al, 2020, p. 132).

Diante do que foi exposto anteriormente, a modalidade de ensino remoto foi escolhida como principal meio de estudo. No entanto, permanecer por várias horas em frente ao computador concentrado nas explicações e atividades que o professor realiza, é considerado desafiador pelas demandas de aprendizagem das crianças. Nobre (2011, p. 55 apud UCLES, SERRANO & ROSA NETO, 2000; ROSA NETO, 1996) afirma que de modo geral crianças com o transtorno apresentam: troca frequente de atividades, problemas na organização acadêmica [...] dificuldade de aprendizagem, e não raramente fracasso escolar.

Por isso, mesmo no modelo de ensino remoto, é possível estimular a comunicação entre os estudantes com ludicidade, através de atividades e até mesmo com a utilização das TIC (tecnologias de informação e comunicação) que proporcionem essa interação. Como afirma Gomes *et al* (2016, p. 12 apud MARIA 2012) são de fácil acesso e muitos são gratuitos e revelam desenvolvimento de capacidades, controle do envolvimento, possibilidade de melhoria em quadros gerais e na comunicação.

### **3 Metodologia e resultados**

#### **3.1 Método**

Essa pesquisa visou a reflexão e compreensão de aspectos da aprendizagem musical de um estudante com TDAH no período de isolamento social, caracterizando-se como pesquisa de caráter qualitativo. Em vista disso, definiu-se como participantes, um estudante de 8 anos do 2º ano Ensino Fundamental: Anos iniciais (para o qual atribuiu-se o pseudônimo Erick) e sua mãe (pseudônimo Laura). Além das atribuições parentais, Laura é professora, também supervisionou e ofereceu suporte no processo de aprendizagem de Erick na modalidade remota.

Os dados foram coletados por meio da realização de uma entrevista semiestruturada<sup>1</sup>. A entrevista foi conduzida por meio da plataforma *Zoom Meetings*, com duração de 70 minutos e coordenada de forma coletiva, sendo as quatro autoras da pesquisa as entrevistadoras e os participantes Erick e Laura os entrevistados. Foi estabelecido previamente um roteiro com 3 questões abertas (ver quadro 1) que nortearam e flexibilizaram o diálogo no decorrer da entrevista.

**Quadro 1** - Roteiro da entrevista semiestruturada.

- Perguntas para o responsável participante:
  1. A criança está assistindo às aulas?
  2. Em seu ponto de vista, como está sendo o desenvolvimento (aproveitamento) do seu filho durante as aulas?
  3. Por que é importante a aula de música e qual a relação dela com o TDAH nesse momento para o seu filho?
  
- Perguntas para a criança:
  1. Você está gostando das aulas de música nesse modelo remoto?
  2. Como ou o que você se sente assistindo às aulas pelo computador/tv/celular?
  3. O que acha das aulas de arte? Vocês fazem atividades de música?

Fonte: as autoras.

Após a coleta dos dados, foram realizadas as análises que possibilitaram a descrição e compreensão do fenômeno estudado. Para tanto, utilizou-se as seguintes estratégias de análise de dados qualitativos: (1) análise prévia e exploração dos dados; (2) seleção e organização dos dados; (3) categorização e subcategorização temática; (4) interpretação e reflexão a partir do diálogo com a literatura especializada (GIL, 2002).

### 3.2 Apresentação e discussão dos dados

Nesta seção foi realizada a apresentação e análise dos dados qualitativos em diálogo com a literatura especializada. Dividiu-se em categorias e subcategorias de análise, como mostra a tabela abaixo (ver Tabela 1).

---

<sup>1</sup> Modalidade de entrevista que favorece a flexibilização no processo de coleta de dados qualitativos, de acordo com Gil (2002).

**Tabela 1** - Categorias e subcategorias de análise.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE
(1) Histórico e características do Erick enquanto estudante	1.1 O processo de diagnóstico do TDAH. 1.2 As características do TDAH no caso do Erick. 1.3 A relação do Erick com o espaço escolar (aspectos emocionais e sociais).
(2) O Erick nas aulas remotas de música: engajamento e aprendizagem.	2.1 A relação do Erick com o fenômeno sonoro. 2.2 As características da aula de música e o engajamento do Erick no processo de aprendizagem. 2.3 A transição para o modelo híbrido.

Fontes: as autoras.

### **Apresentação do perfil do estudante**

No período da coleta dos dados (2021-1), Erick de 8 anos estava no 3º ano do ensino fundamental: anos iniciais. Ele mora na cidade de Curitiba, é tímido, tem alta estatura para sua idade, gosta de sons da natureza, de cuidar de animais, de pescar e de ouvir música gaúcha. Erick foi diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade aos 3 anos de idade. Devido a hiperatividade, faz uso de 4 medicações, com intuito de reparo em relação ao transtorno e melhoria da sua qualidade de vida. Além do TDAH, possui perda auditiva, utiliza um cano para drenar a inflamação dos ouvidos o tempo todo, por essa razão ele tem hipersensibilidade auditiva.

Laura, mãe do Erick, participou ativamente de toda a entrevista, respondendo às perguntas de forma detalhada, com muita responsabilidade e serenidade. Auxiliou também o Erick em suas respostas, deixando-o mais confortável para falar de suas experiências enquanto criança com TDAH.

### **(1) HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DO ERICK ENQUANTO ESTUDANTE**

Nesta seção, foi abordado sobre os dados referentes ao histórico do Erick (considerando o processo de diagnóstico e as suas características na condição de pessoa com TDAH) e as suas particularidades enquanto estudante, salientando aspectos sociais, relacionais e emocionais.

Desse modo, explorou-se as seguintes categorias de análise: (a) o processo de diagnóstico do TDAH; (b) as características do TDAH; (c) a relação do Erick com o espaço escolar (aspectos sociais e emocionais).

### **Subcategoria 1.1: O processo de diagnóstico.**

De acordo com os dados coletados, segundo Laura (responsável por Erick), o processo de diagnóstico do TDAH foi marcado por incertezas, considerando a suspeita de autismo. Nobre (2011, p. 76) discorre que ao lado do autismo e da dislexia, o TDAH “é o transtorno que mais acomete crianças em idade escolar”. No discurso de Laura, notou-se que a relação entre o TEA (transtorno do espectro autista) e TDAH deu-se pelas características comportamentais, emocionais e sociais manifestadas por Erick. *“A gente faz acompanhamento desde 1 ano e meio pra ser bem exata. O primeiro diagnóstico dele pelo quadro era de autismo”*, disse Laura.

O diagnóstico de TDAH foi definido por volta dos 3 anos de idade, tendo em vista principalmente fatores sociais/ relacionais. Novamente Nobre (2011, p. 54) traz que as crianças com TDAH apresentam dificuldade em ter amizade com crianças da mesma faixa etária, impulsividade e perturbação motora.

Por conta da perda auditiva de Erick, a mãe contou que com a hipersensibilidade, ele costuma ouvir TV e música com volume forte, sendo os sons mais graves os que mais incomodam-no. Acerca dessa seleção ao ouvir sons e músicas, em diferentes ambientes, Palheiros (2006) diz:

As diferentes maneiras de ouvir e “usar” música podem estar relacionadas com as funções da música, e podem depender de características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação (intenção de ouvir, atenção) e do contexto (físico, emocional, cultural, educativo). (PALHEIROS, 2006, p. 309)

Logo, é possível afirmar que o ouvir música está relacionado também àquele que e como ouve, a depender de suas características-emocional, intencional, físico e do que ele (Erick), seleciona ao escutar sons, as músicas com determinadas frequências mais graves ou agudas, com entonação mais forte, fraca ou quando ele escuta algo que o agrada, como a TV alta, conforme posto pela mãe.

## **Subcategoria 1.2: As características do TDAH**

Entre os sintomas visíveis do TDAH estão a desatenção, impulsividade e a hiperatividade, sendo o diagnóstico psiquiátrico mais corriqueiro na infância. Pela quarta edição do DSM (DSM IV) os critérios de diagnósticos utilizados para o TDAH se dispõem em desatenção- com frequência deixa de prestar atenção a detalhes e comete erros por descuidos em atividades escolares, possui dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, têm dificuldade para organizar tarefas, é facilmente distraído por estímulos alheios. Hiperatividade - com frequência agita as mãos ou os pés, abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado, está frequentemente “a mil”. Impulsividade - Têm dificuldade em esperar sua vez, interrompe em assuntos de outros, dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas. (BRZOZOWSKI, CAPONI, 2009).

Ele nunca teve dificuldade de aprendizagem, sempre acompanhou [as aulas]. Eu sempre tive muito medo de ele não acompanhar os conteúdos. Mas, pelo contrário, o TDAH dele [da criança] é mais focado na hiperatividade e não no déficit de atenção. É mais na agitação, e por ele ser tão agitado que ele não consegue se concentrar. (Laura, dados da entrevista)

Ouvindo os relatos da mãe, a medicação tem um efeito positivo no desenvolvimento de Erick, ajudando-o a conhecer mais sobre o TDAH, além de ter melhorado na qualidade de vida de ambos, visto que no início Erick tinha dificuldades para dormir. Conforme descreve Santos e Vasconcelos (2010, p. 718) “a hiperatividade caracteriza-se pela fala, movimentação diurna e noturna (durante o sono) de forma excessiva, dificuldade de ficar sentado”.

## **Subcategoria 1.3: A relação do Erick com o espaço escolar (aspectos emocionais e sociais)**

Na entrevista, Erick mencionou que prefere estudar de modo on-line a ir presencialmente para escola. Ele afirmou que não gosta de ir para escola pois não tem disposição. Laura acrescentou, em seguida, que ele sempre teve alta estatura, seu porte físico causou e ainda causa medo nos colegas e ele não tinha um bom relacionamento com eles, em especial no início de sua vida escolar.

Desde pequeno, ele nunca gostou de ir pra escola. Ele sempre foi ‘numa boa’, mas nos relatos, ele nunca gostou. Quando ele era pequenininho, a gente teve bastante problema de comportamento e de relacionamento. (Laura, dados da entrevista)

Ficou evidente o quanto os fatores do transtorno somado a algumas características físicas influenciaram a sua vida escolar, em especial seu desenvolvimento social, de maneira negativa. Acerca do desenvolvimento psicossocial, segundo Papalia e Feldman (2013):

O desenvolvimento psicossocial pode afetar o funcionamento cognitivo e físico. De fato, sem conexões sociais significativas, a saúde física e mental terá problemas. A motivação e a autoconfiança são fatores importantes para o sucesso na escola, enquanto emoções negativas como a ansiedade podem prejudicar o desempenho. (PAPALIA E FELDMAN, 2013, p. 348).

Apesar disso, Laura relatou que ele nunca teve dificuldades de aprendizagem. O TDAH não afeta o desenvolvimento cognitivo, no qual o prejuízo acadêmico é tido como resultante das questões comportamentais inadequadas (CAMPOS, 2006; CONDEMARÍN, MILIC & GOROSTEGUI, 2006 apud NOBRE, 2011). Dentro do próprio transtorno, é possível encontrar subdivisões: hiperativo-impulsivo, desatento e combinado (NOBRE, 2011, p. 55). Entre déficit de atenção e hiperatividade, o transtorno do Erick possui um perfil mais forte de hiperatividade, como já mencionado, fato que novamente interfere de forma especial em suas relações e em sua agitação.

Conforme relata Piekarski (2014, p. 116 apud Souza e Sampaio, 2019, p. 117): não existe fórmula metodológica efetiva e eficaz, que se aplique a todos os estudantes com deficiência intelectual. O olhar do professor deve ser único para cada estudante, porque cada um é único. Dessa forma, o conhecimento acerca dessas nuances de comportamento, perfil do transtorno e características emocionais da criança, além do conhecimento pedagógico-musical é necessário para auxiliá-los de forma eficaz e natural em sua vida escolar.

## **(2) O ERICK NAS AULAS REMOTAS DE MÚSICA: ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM**

A partir desse ponto, foi observado o engajamento e o processo de aprendizagem do Erick, sua relação com o fenômeno sonoro e a transição para o ensino híbrido. Foram analisados aspectos como: anseios, expectativas ou esgotamento físico.

### **Subcategoria 2.1: a relação do Erick com o fenômeno sonoro**

As experiências vividas entre mãe e filho, observadas pela mãe em casa, evidencia que Erick apresenta uma forte irritabilidade com sons de alta frequência. No entanto, percebeu-se, por intermédio da resposta do Erick que os sons de baixa frequência ferem a audição, mas

diante do fato apresentado tanto pela mãe quanto pelo filho, foi perceptível que independente se os sons forem de alta ou baixa frequência o que irá ferir e incomodar será a intensidade do som.

Com base no relato do Erick, as aulas online lhe proporcionaram emoções positivas, ainda mais pelo fato da professora fazer uso de diversos materiais que lhe instigaram a curiosidade e interesse em assistir às aulas.

### **Subcategoria 2.2: as características da aula de música e o engajamento do Erick no processo de aprendizagem**

Erick contou que gosta das aulas de música pois a forma com que a professora conduz, contribuiu para que não se tornasse demasiadamente cansativo. Laura mencionou que a professora utilizava materiais como: colher de pau, pote, balde, entre outros. Podendo, assim, usufruir de utensílios que os alunos possivelmente poderiam possuir em suas casas. Segundo Cruz e Leite (2021)

Durante esse primeiro período de aulas remotas, constatou-se que durante a pandemia da Covid 19, os professores intensificaram a reflexão sobre a necessidade de ressignificar suas práticas, reinventar suas aulas, desenvolver habilidades em tecnologias, antes tão incomuns, no ambiente simplório da maioria das salas de aula espalhadas pelo estado, espaços precários tanto no aspecto estrutural quanto na oferta de recursos ao docente para o exercício diário da profissão. (CRUZ e LEITE, 2021, p. 14).

Para que o processo de aprendizado seja significativo, a motivação precisa ser gerada, atrelada por desejos e necessidades, interesses e emoções (DINIZ, 2007, p.15). Estas questões tornaram-se mais deficitárias em ambiente virtual por não haver contato físico e muitas vezes nem mesmo visual. Mesmo com obstáculos, aspectos afetivos devem ser vislumbrados e conquistados, pois como menciona Vygotsky (1983, p. 342 apud Pasqual, 2009, p.48, tradução nossa): uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva. Para se saber sobre um indivíduo deve-se conhecer seu mundo, contextualizando e considerando suas relações e dimensões, pois para compreender os pensamentos, sentimentos e motivos pelos quais agimos é preciso refletir sobre o mundo em que vivemos- no mundo delimitamos nossas emoções, a nossa Base Afetivo-volitiva, como menciona Bock (2000) e Molon (2003 s/p apud Pasqual, 2009, p. 49).

## Considerações finais

A presente pesquisa abordou sobre a aprendizagem musical de uma criança diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, cujo objetivo geral consistia em investigar aspectos dessa aprendizagem no contexto do ensino remoto, sob o olhar e relato da criança e de sua mãe.

Na categoria 1, sobre as características do TDAH e das características da criança (Erick), foi apresentado que o seu processo de diagnóstico foi lento. Quando confirmado, descobriu-se que o TDAH tem ramificações com focos diferentes. O transtorno do Erick, dentro dessas ramificações, possui maior foco na hiperatividade, o que gera comportamento mais agitado com dificuldade de concentração e de relacionar-se com colegas. A mãe relatou que ele não gosta muito de ir à escola por não ter disposição e que, no início de sua vida escolar, por questões comportamentais, aconteceram de fato problemas de relacionamento na escola. Além do TDAH, a criança também apresenta perda auditiva, o qual causa hipersensibilidade auditiva, por isso, costuma ouvir a televisão e as músicas com volume forte.

A principal reflexão levantada sobre as seções 1.1, 1.2 e 1.3 foi relacionada à importância do suporte familiar, escolar e social para crianças com o TDAH. É preciso quebrar o estereótipo atribuído a estudantes com déficit de atenção, hiperatividade ou outros transtornos, cujos são taxados de desatentos. Essa quebra só pode ser feita através do conhecimento, o que fica claro que quando professores, familiares e a comunidade no geral, conhecem e entendem o transtorno, conseguem oferecer suporte necessário melhorando a qualidade de vida dessa criança.

Já na categoria número 2, foram observados o processo de aprendizagem e engajamento do Erick, sua relação com o fenômeno sonoro e a mudança para o ensino mesclado entre aulas presenciais e online. Apesar da hipersensibilidade auditiva, constatou-se que o engajamento que Erick possuía nas aulas de música e seu processo de aprendizagem musical, mostrou-se diretamente relacionado com a maneira com que sua professora conduzia as aulas de forma lúdica, ativa e prazerosa para professor e aluno.

No momento em que foi realizada a entrevista, notou-se que Erick já havia se adaptado com a aula remota e essa transição para o ensino híbrido o desanimou a ir à escola, na semana que a divisão de seu grupo da turma foi selecionada. A partir da análise das autoras, por

reflexões próprias, Erick estava em meio a diversos sons, pessoas e situações na escola, o que pode gerar ansiedade e desmotivação.

Para o avanço nas pesquisas futuras, é importante aprofundar a temática de educação musical e protagonismo da criança com TDAH. Acerca da metodologia, melhorar a qualidade e número de perguntas sobre educação musical e TDAH, utilizar uma abordagem dinâmica e lúdica através de jogos musicais. Realizar entrevistas tanto com a criança e responsável presentes, quanto em sessões individuais.

Espera-se que as considerações e reflexões aqui propostas, beneficiem profissionais da educação, familiares, como também a comunidade de forma geral. Para que possam entender de maneira mais aprofundada sobre o diagnóstico, tratamento e propiciar uma leitura, mesmo que breve, de quais são os principais desafios de crianças com TDAH no que tange a educação musical e como incluir, auxiliar e aprender com elas.

## Referências

- BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009, p. 456
- BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais**. Revista Abem, ano 2011, Vol. 19, n. 26, p. 92-104.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BOAL- PALHEIROS, G. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In Ilari. B. (Org) **Em busca da mente musical**- Ensaios sobre os processos cognitivos em música – *da percepção à produção*, 303-349. Curitiba, Brasil: Editora da UFPR, 2006.
- BORGES, Marilene Lanci; PAINI, Leonor Dias. **A educação inclusiva: em busca de ressignificar a prática pedagógica**. Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2016.
- BROMBERG, Maria Cristina. **TDH Um Transtorno Quase Desconhecido**. Curitiba: Gotah, 2005.
- BRZOWSKI, Fabíola Stolf; CAPONI, Sandra. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: classificação e classificados. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 19 [4]: 1165-1187, 2009.
- CANI, J.B. Et al. **Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC**. Revista Ifes Ciência- Volume 6 - Edição Especial / Número 1 / Ano 2020 – p. 23-39.
- COUTO, T. S et al. **ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDH): uma revisão**. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (1).
- CRUZ, Jevison Cesário; LEITE, Maria do Rosário. Educação musical durante a pandemia da covid 19 em 2020: um relato de experiência. **Revista Cocar**, Belém-Pará- Brasil. 20 p, 27 01 2021.
- DINIZ, M. M. F. **Um olhar direcionado às dificuldades de aprendizagem** – Dissertação – Mestrado em educação – Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2007.
- GARRIDO, Susane Martins Lopes. **Planejamento**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p.188.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GHELLER, J. C. A. **Para compreender sujeitos com dificuldades de aprendizagem- um percurso reflexivo sobre a autoestima na educação musical**- Dissertação- Mestrado em educação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GOMES, Débora Line; ANDRÉ, Aline Moreira; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. **Softwares musicais e transtorno do neurodesenvolvimento**: um estudo de revisão de literatura. 2ª ANAIS- Artigo Nas Nuvens, UFMG, 2016.

JOYE, C. R, MOREIRA, M. M e ROCHA, S. S. D (2020). Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-29, e521974299.

LOURO, Viviane. Educação Musical Inclusiva: desafios e reflexões. *In*: SILVA, Helena Lopes, ZILLE, José. A. B. (org.). **Música e Educação: Série Diálogos com o Som**. Minas Gerais, 2015. p. 33-49.

MESSINA, L. D. F; TIEDAEMANN, Klaus Bruno. **Avaliação da memória de trabalho em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Psicologia, USP, São Paulo, v. 20(2), p. 209-228.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 134.

NOBRE, João Paulo dos Santos. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e educação musical: três estudos no programa cordas da Amazônia**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

PALHEIROS, Graça Boal. **Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos**. *In*: ILARI, Beatriz (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Ed. da UFPR. cap 9, p.303-352, 2006.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **O desenvolvimento humano**; AMGH editora Ltda., 2013  
PASQUAL, DAYSE MELO. **A BASE AFETIVO-VOLITIVA NA CONSTITUIÇÃO DE EDUCADORES(AS) AMBIENTAIS, DOUTORANDOS(AS) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FURG**. Rio Grande, 2009. p. 49 e 147.

SANTOS, Leticia de Faria, VASCONCELOS, Laércia Abreu. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar**. Psicologia, Universidade de Brasília, 2010.

SILVA, K. F. W. da. Et al. **A educação especial e a COVID-19: Aprendizagens em tempos de isolamento social**. Interfaces científicas - vol. 10 n. 1 -Aracajú, 2020.

SIQUEIRA, D. P. D. **Práticas psicopedagógicas na educação musical de alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Dissertação- Mestrado em educação musical- Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SOUZA, Leticia Caroline; SAMPAIO, Renato Tocantins. **A educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura.** Revista do departamento de educação – UNIFESP, v.7, n.2, p. 113 – 128, ago. 2019.

SUPRIANO, F. **Identidade, relações familiares e as implicações na aprendizagem.** Arterevista, n.4, ago./dez. 2014, p.145-157. Disponível em: <http://www.fpa.art.br/ojs/index.php/teste/article/view/54> . Acesso em: 28 mai. 2021.

VALENTE, J.A. **Informática na educação: conformar ou transformar a escola.** Perspectiva, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 24, 1995, p. 41 – 49.

VICTORIO, Marcia. **A música inclui? A música não exclui!: Reflexões acerca de uma educação musical inclusiva.** Interlúdio: Revista do departamento de educação musical do colégio Pedro II, v. 4, n. 6, 2016.

ZILIO, Marisa Potiens. **O Brasil e o problema da inclusão.** In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva Pereira. **Educação Especial: olhares interdisciplinares.** Passo Fundo: UPF, 2005.